DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-153>

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA¹

Pabline Pivetta de Oliveira²; Grazielle Alves Flores³; Dielli Arend Teixeira⁴; Gicelle Moraes Martelli⁵; Rosane Gomes de Oliveira⁶; Regina Gema Santini Costenaro⁷

RESUMO

Objetivou-se analisar as estratégias de prevenção a gravidez na adolescência a partir de produções disponíveis na literatura nacional e internacional. Nesta revisão narrativa, o levantamento das publicações foi realizado nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval system online (MEDLINE) pela Pubmed, base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Nessa perspectiva, questionou-se neste estudo: Quais estratégias podem ser utilizadas para prevenção da gravidez na adolescência? É necessário discutir habilidades de prevenção da gravidez na adolescência, instrumentalizando os profissionais da saúde e educação a trabalhar essa questão com os adolescentes, viabilizando relações sexuais protegidas e uso efetivo de métodos contraceptivos.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Prevenção; Controle.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the strategies of prevention of teenage pregnancy from productions available in the national and international literature. In this narrative review, the survey of publications was carried out in the databases Medical Literature Analysis and Retrieval system online (MEDLINE) by Pubmed, bibliographic database specialized in nursing (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). From this perspective, this study was asked: What strategies can be used to prevent teenage pregnancy? It is necessary to discuss skills of prevention of pregnancy in adolescence, instrumentalizing health and education professionals to work on this issue with teenagers, enabling protected sexual intercourse and effective use of contraceptive methods.

Key Words: Teenage pregnancy; Prevention; Control.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida como um novo ciclo de vida entre a infância e a vida adulta, onde a Organização Mundial da Saúde (OMS) determina que a faixa etária da adolescência abrange dos 10 aos 19 anos de idade. Bem como, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define o período da adolescência como dos 12 aos 18 anos de idade

¹ Revisão Integrativa de literatura.

² Estudante do Curso de Enfermagem. Bolsista PROBIC. Universidade Franciscana. E-mail: pablinepivetta@gmail.com

³ Estudante do Curso de Enfermagem. Bolsista FAPERGS. Universidade Franciscana. E-mail: flores.graziele8@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Enfermagem. Bolsista voluntária PROBIC. UFN. E-mail: dielliarend@gmail.com

⁵ Estudante do Curso de Enfermagem. Universidade Franciscana. E-mail: gicelle1912@gmail.com

⁶ Enfermeira. Aluna do mestrado profissional em saúde Materna e Infantil. UFN. rosane.oliveira@ufn.edu.br

⁷ Orientador. Enfermeiro. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana. E-mail: reginacostenaro@gmail.com

(OMS, 2014; BRASIL, 1990).

Nesse período ocorrem diversas transformações fisiológicas, psicossociais e emocionais na vida do adolescente, e inicia um novo ciclo com outras perspectivas frente à família e a sociedade. Além disso, surgem curiosidades, medos e insegurança, que podem influenciar na vida do adolescente, dado que, o misto de emoções e a falta de informações adequadas podem gerar consequências imaturas, tais como, o uso excessivo de álcool e substâncias e as relações sexuais desprotegidas, colocando-os em risco de desenvolver IST's e/ou gravidez não planejada (SOUZA, SOUSA, 2017; ALMEIDA et al., 2017).

A ocorrência de uma gravidez indesejada na adolescência pode ter como consequências uma sobrecarga emocional e social para essa adolescente, uma vez que, pode gerar constrangimento e julgamento diante dos familiares e sociedade, insegurança devido ao futuro incerto e o medo de assumir a responsabilidade sozinha. Outro fator que tem influência é o absentismo escolar na gravidez precoce, tendo em vista que as adolescentes, muitas vezes, não têm a possibilidade de permanecer estudando por conta da carência de condições econômicas, instigando-as ao início precoce no mercado de trabalho (RIBEIRO et al., 2019).

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública, tendo em vista os índices elevados e as consequências que podem gerar essa gravidez não planejada, uma vez que, as adolescentes e o bebê ficam expostos aos riscos de saúde, devido ao corpo da menina na maioria das vezes não estar preparado para gerir um ser (FREITAS; SANTOS, 2020).

Nessa perspectiva, a partir do ano de 2019 foi acrescentado no ECA o art. 8º que instituiu a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, essa que é realizada anualmente na semana que inclui o dia 1º de fevereiro, tendo como objetivo disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência (BRASIL, 1990).

Diante a isso, fica evidente a importância da realização de ações por parte dos educadores, visando a promoção e prevenção de saúde relacionada à gravidez na adolescência. Essas atividades devem prever discussões sobre os relacionamentos familiares, tabus, preconceitos, sexualidade, métodos contraceptivos disponíveis, as formas de prevenção, e demais dúvidas dos adolescentes. É neste ambiente de troca de conhecimentos e experiências, que os profissionais de saúde e da educação devem estar inseridos (OLIVEIRA,

LANZA, 2018; ARAÚJO, NERY, 2018).

Dentre os profissionais de saúde, estão os enfermeiros, os quais possuem importante papel na prevenção da gravidez na adolescência, devido as proximidades de relações interpessoais que estes podem oferecer aos adolescentes nos serviços de saúde. Assim, o acolhimento e criação de vínculos, facilitará o diálogo entre eles, e os profissionais terão mais abertura para contribuir no processo de educação para a saúde dos adolescentes, possibilitando o acesso a informações e aos métodos contraceptivos, além de proporcionar orientação sobre as consequências de uma gravidez precoce (ALVES et al., 20121).

Diante a isso, salienta-se a relevância de discutir estratégias que visem à prevenção da gravidez na adolescência, posto que nesse período se manifestam importantes transformações, nos aspectos biológicas, emocionais, psíquicas e sociais. Essas transformações necessitam ser olhadas e abordadas nas instituições de ensino e serviços de saúde com frequência, assim promovendo a discriminação de informações preventivas adequadas, bem como, a redução das taxas de gravidez indesejada entre a população adolescente.

2. OBJETIVO

O objetivo desta revisão é analisar as estratégias de prevenção à gravidez na adolescência a partir de produções disponíveis na literatura nacional e internacional.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura. Está metodologia de pesquisa compreende a análise de pesquisas relevantes que subsidiam a tomada de decisão e melhoria da prática clínica, viabilizando a síntese de determinado assunto em diferentes pesquisas e possibilitando conclusões gerais acerca desses estudos, ainda possibilita a identificação de lacunas do conhecimento que têm a necessidade de serem mais pesquisadas através da realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Essa pesquisa fundamenta-se nas seis etapas que compõem uma revisão integrativa da literatura descritas por Mendes; Silveira; Galvão (2008), sendo a primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na

revisão integrativa; quinta etapa: interpretação dos resultados; sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nessa perspectiva, a questão norteadora deste estudo foi: Quais estratégias podem ser utilizadas para prevenção da gravidez na adolescência? Para responder a questão proposta foram compreendidos estudos originais, completos, disponíveis online de modo gratuito, sem delimitação de língua e tempo. Foram excluídos os estudos do tipo teses ou dissertações, livros, revisões de literatura e artigos que não correspondessem ao tema da revisão.

O levantamento das publicações foi realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval system online (MEDLINE) pela Pubmed, base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) no período de janeiro a março de 2021. Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências de Saúde (DeCS), na base de dados Scielo: “gravidez na adolescência” AND “prevenção” AND “controle”. Na base de dados Pubmed, foram utilizadas as palavras combinadas do MeSH Database: “Pregnancy in Adolescence”, “prevention and control”. E na base de dados BDENF: “gravidez na adolescência” and “prevenção” and “controle”, empregando operador booleano AND.

A busca contemplou 911 artigos na base de dados Pubmed, 01 da Scielo e 34 da BDENF, totalizando 946 artigos. Após leitura dos resumos, restaram 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se a elaboração do quadro sinóptico 1, sobre a síntese dos artigos incluídos na presente revisão integrativa

Quadro 1 – Referente aos estudos incluídos na Pesquisa

Código	Título	Ano/Periódico	Delineamento da Pesquisa
A1	Melhorar o acesso e o uso de anticoncepcionais por adolescentes: que progresso foi feito, quais lições foram aprendidas e quais são as implicações para a ação?	PubMed. 2020	Análise
A2	A aceitação dos adolescentes da contracepção reversível de ação prolongada após uma intervenção educacional no departamento de emergência: um ensaio clínico randomizado	PubMed. 2020	Ensaio Clínico Randomizado
A3	Avaliando o impacto de um programa educacional sobre a abstinência sexual com base no modelo de crenças de saúde entre meninas adolescentes no norte da Gana, um ensaio de controle randomizado por agrupamento	Saúde Reprodutiva. 2019	Ensaio de controle randomizado por agrupamento

A4	Homens adolescentes podem ser direcionados para prevenir a gravidez na adolescência? Um ensaio de intervenção controlada Randomizada por Cluster de viabilidade nas escolas	Ciência da Prevenção. 2018	Teste Controlado e Aleatório
A5	Prevenção de gravidez na adolescência entre jovens que vivem em casas de acolhimento em grupo: um ensaio clínico controlado randomizado por cluster	PubMed. 2018	Teste Controlado e Aleatório
A6	Por que precisamos de abordagens baseadas em evidências e abrangendo toda a comunidade para a prevenção da gravidez na adolescência	PubMed. 2017	Análise
A7	Impacto de um programa de mensagens de texto na saúde reprodutiva de adolescentes: um ensaio clínico randomizado por cluster em Gana	PubMed. 2017	Teste Controlado e Aleatório
A8	Horário nobre: resultados de saúde sexual em longo prazo de uma intervenção clínica	PubMed. 2014	Teste Controlado Aleatório
A9	Contracepção para adolescentes em Países de baixa e média renda: necessidades, barreiras e acesso	PubMed. 2014	Análise
A10	Contracepção reversível de ação prolongada para adolescentes	PubMed. 2012	Análise
A11	Horário nobre: resultados de saúde sexual de 12 meses de uma intervenção clínica para prevenir comportamentos de risco de gravidez	PubMed. 2011	Teste Controlado e Aleatório
A12	Método Contraceptivo na primeira relação sexual e risco de gravidez: resultados de uma análise secundária de meninas de 16 anos dos estudos RIPPLE e SHARE	PubMed. 2009	Teste Controlado e Aleatório
A13	Experiencia Sexual de Jovens	PubMed. 2006	Análise

Fonte: Autores

Com base na síntese e análise dos artigos, construiu-se dois eixos temáticos como guia de discussão denominados, conforme segue.

4.1 Abordagem a gravidez na adolescência

As taxas nacionais de fertilidade entre adolescentes são normalmente usadas como um indicador da saúde de crianças e jovens. Apesar da taxa de natalidade ter caído mundialmente em anos recentes, a gravidez entre adolescentes continua sendo uma preocupação da saúde pública. A gravidez na adolescência é um dos principais fatores de mortalidade, morbidade e pobreza materna e infantil. Estudo epidemiológicos indicam ainda que a gravidez na adolescência resulta em uma maior proporção de recém nascidos prematuros e/ou de baixo peso (SOUZA et al., 2017).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) 8, 32,8% dos jovens brasileiros entre 12 e 17 anos já iniciaram a sua vida sexual, sendo que destes, 61% são rapazes e 39% são moças. Quanto menor a escolaridade, mais cedo

começa a vida sexual. A gravidez logo após o início da vida sexual é frequente. A dinâmica das relações de gênero impõe às moças o recato em relação ao sexo, enquanto que, para os rapazes, é esperado que não haja muito pudor ou embaraço em relação ao tema. Isso resulta no elevado valor atribuído à virgindade, para as moças, e à experiência sexual, para os rapazes (VILLELA; DORETO, 2006).

Tratar a gravidez na adolescência sob uma perspectiva preventiva e de atenção integral à menina e ao menino adolescentes proporciona a estes sujeitos o exercício da vida sexual e reprodutiva com base em valores e comportamentos mais autônomos, com decisões mais responsáveis, além da construção de projetos de vida de longo prazo. Favorece também que a gestante adolescente tenha uma gravidez saudável e uma rede de cuidado e proteção para ela e o bebê, garantindo o atendimento de suas necessidades psicossociais, como a permanência na escola, o apoio da comunidade, da família e do pai adolescente (BRASIL, 2021).

Nos idos da história têm-se conhecimento que desde a era cristã foi passado para a humanidade que a sexualidade pode ser compreendida como algo assustador que, requer controle e traz repreensões caso não sigam suas regras. Isso pode denotar como rompimento de limites, relacionada à fase da adolescência, propiciando que a prática do sexo pelos jovens seja vivenciada com medo (VILLELA, DORETO, 2006).

Segundo o estudo de Parkes et al., (2009) as taxas de falha para diferentes métodos de contracepção é relativamente alta, visto que na maioria dos adolescentes que fazem o uso do preservativo, o fazem de maneira errada. Equívocos sobre o uso correto, erros de uso e falha por deslizamento e quebra, são todos relativamente comuns entre os jovens da qual resulta em uma gravidez indesejada no primeiro ano de uso. Ademais, a má compreensão da contracepção oral também pode ter contribuído para um erro de cálculo, uma vez que a pílula é prescrita para meninas com problemas menstruais e podem não ter adquirido conhecimento suficiente para usá-la corretamente como anticoncepcional.

4.2 Estratégias para prevenção da fecundidade na adolescência

A gravidez na adolescência é um assunto que necessita de discussões a respeito de estratégias para reduzir os elevados índices, conforme apontam (A06 e A11), sendo a realização de intervenções preventivas essencial, uma vez que, o envolvimento dos adolescentes em ações que discutam as questões da adolescência, tais como, mudanças psicológicas, relacionamentos, comportamentos sexuais responsáveis, entre outros, auxiliam o

adolescente no seu desenvolvimento pessoal, nas habilidades sociais e emocionais. Corroborando com esse pensamento, Souza; Souza (2017) salientam que momentos de trocas de saberes nos ambientes educacionais são fundamentais para os adolescentes que por vezes não possuem um bom diálogo com os familiares.

Como estratégia para prevenção da gravidez precoce (A03, A05 e A08) evidenciam a realização de aulas que discutem educação sexual e gravidez indesejada com adolescentes, essa metodologia mostrou-se muito eficiente, visto que permite desconstruir tabus, dúvidas e promover mudanças de comportamento dos envolvidos. Nesse sentido, observou-se que as adolescentes desenvolvem maior compreensão a cerca dos métodos de prevenção a gravidez, da importância de retardar essa escolha, aumentou o uso de preservativos e métodos contraceptivos duplos, além de refletir sobre as consequências a longo prazo que pode levar (OLIVEIRA; LANZA, 2018).

Uma segunda estratégia viável e de suma importância é o uso de métodos contraceptivos, como (A01, A02 e A10) indicam, dado que o incentivo ao uso de métodos contraceptivos como os anticoncepcionais e preservativos reduzem significativamente o risco da ocorrência de uma gravidez indesejada. Contudo, para que as adolescentes utilizem esse método é necessário que antes tenham acompanhamento no serviço de saúde para junto ao profissional encontrar o método mais adequado para as necessidades da adolescente (FONSECA, 2017).

Nessa perspectiva, há inúmeros meios para disseminar informações corretas a respeito dos contraceptivos seja oral, injetável ou intrauterino, (A02 e A07) evidenciam que o uso da tecnologia constitui um excelente método para levar informações as adolescentes. Bem como por vídeo explicativo ou mensagens de texto, uma vez que, esses métodos possibilitam o vínculo entre profissional e adolescente, possibilitando a promoção, prevenção, autoconhecimento, viabiliza a tomada de decisão em iniciar uso de contraceptivos (MACHADO et al., 2020).

Em contrapartida, os métodos contraceptivos muitas vezes não são utilizados ou usados de maneira incorreta, isso ocorre geralmente por fatores como a falta de conhecimento, vergonha, parceiro não aprovar, medo das mudanças corporais e difícil acesso, colocando a adolescente em risco de uma gravidez indesejada (ARAÚJO; NERY, 2018). Assim, (A01 e

A10) enfatizam que os métodos contraceptivos de ação prolongada reversível, por exemplo o DIU, é uma estratégia que mostrou-se positiva, tendo em vista que independe da adolescente.

No entanto, para que sejam efetivas as estratégias de prevenção a gravidez precoce considera-se importante que os profissionais da saúde e educação realizem constantes atualizações, mantendo-se capacitados para acolher e estabelecer vínculo com os adolescentes, assim facilitando a abertura dos mesmos nas atividades em grupo, além de ampliar o conhecimento dos mesmos a respeito de medidas para promoção da sua saúde (A01 e A09). Contudo, Fonseca (2017) evidência que por vezes os profissionais enfrentam diversas barreiras para levar aos adolescentes metodologias relacionadas com sexualidade e relações sexuais, isso ocorre geralmente pelos tabus que a sociedade impõe, pela falta de vínculo ou questões familiares, essas que acreditam que falar sobre isso irá incentivar a prática sexual.

Em contrapartida, (A12) ressalta que os profissionais de saúde também são vistos como barreiras em alguns casos, pois limitam o uso de métodos contraceptivos somente para adolescentes com mais de 16 anos de idade ou após o início das relações sexuais. Colaborando com esse estudo, Brasil (2018) também observou essa mesma problemática, sendo que geralmente ocorre pela falta de vínculo entre o profissional e a adolescente ou por questões em que a menina é julgada por fazer uso de contraceptivos antes do início das relações sexuais.

Como terceira estratégia de prevenção a gravidez precoce (A04 e A13) abordaram a importância que o parceiro tem nesse momento, visto que, geralmente é discutida com adolescentes do sexo feminino, entretanto, as adolescentes que conversam com os parceiros sobre contracepção apresentam maior taxa de uso de contraceptivos na primeira relação e menor taxa de gravidez. Ainda, os adolescentes que tiveram atividades relacionadas à educação sexual nas escolas possuem menos chances de engravidar, assim fica evidente que quanto maior a escolaridade menor são as chances da ocorrência de uma gravidez não planejada (ARAÚJO; NERY, 2018).

Diante do exposto, ficou evidente que é de suma importância discutir estratégias para a prevenção da gravidez na adolescência, onde os profissionais da saúde e da educação necessitam trabalhar essa questão junto aos adolescentes, assim ampliando o conhecimento dos mesmos, viabilizando relações sexuais protegidas e métodos contraceptivos, assim como possibilitar a redução das taxas de gravidez indesejada na população adolescente.

4. CONCLUSÃO

A adolescência é um período muito importante para o desenvolvimento pessoal e social da mulher, onde ocorrem muitas mudanças e conflitos que podem gerar sentimentos positivos ou negativos. A ocorrência da gravidez nesse momento pode gerar muitos sentimentos de negativos na adolescente, tais como, medo e a insegurança devido ao momento ser desconhecido. Do mesmo modo que a gravidez na adolescência traz risco para a mãe adolescente e para o feto.

Nessa perspectiva, considera-se essencial que estratégias de prevenção sejam cada vez mais implementadas e discutidas nos ambientes escolares e nos serviços de saúde, onde as redes de apoio ao adolescente devem ser fortalecidas, no intuito de buscar aproximar os adolescentes dos profissionais, promovendo momentos de trocas sem os sentimentos de vergonha ou receio. Por fim, somente com a disseminação de informações corretas e incentivo ao acesso aos métodos contraceptivos que será possível reduzir os índices de gravidez na adolescência.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A. A. S.; CORRÊA, R. G. C. F.; ROLIM, I. L. T. P.; HORA, J. M.; LINARD, A. G.; COUTINHO, N. P. S., et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, n.70, v. 5, p. 1033-9, 2017.
- ALVES, R. S. S.; SOUSA, F. L. L.; LEITE, A. C.; SILVA, M. P. B.; SILVA, J. K. A.; SILVA, E. R.; et al. Gravidez na adolescência: Contribuições dos profissionais de saúde para a educação sexual e reprodutiva. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n.2, p.e20010211282, 2021. DOI: 10.33448 / rsd-v10i2.11282.
- ARAÚJO, A. K. L.; NERY, I. S. Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. **Cogitare Enfermagem**, v.23, n. 2, e55841, 2018.
- BARFIELD, W. D.; WARNER, L.; KAPPELER, E. Why We Need Evidence-Based, Community-Wide Approaches for Prevention of Teen Pregnancy. **Journal of Adolescent Health**, v.60, n.3, s.3-6, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **01 a 08/02 Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. 2021. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/ultimas-noticias/3416-01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-2>>. Acesso em: 09 Mar. 2021.
- BRASIL. Presidência da República. (1990). Lei 8069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. <http://www.planalto.gov.br/>.
- BRASIL. Secretária da Saúde. Adolescência e Saúde 4 - construindo saberes, unindo forças, consolidando direitos. São Paulo: Instituto de Saúde, 2018. 290 p.
- CHANDRA-MOULI, V.; MCCARRAHER, D. R.; PHILLIPS, S. J.; WILLIAMSON, N. E.; HAINSWORTH, G. Contraception for adolescents in low and middle income countries: needs, barriers, and access. **Reproductive health**, v.11, n.1, 2014.
- CHANDRA-MOULI V, AKWARA E. Melhorar o acesso e o uso de anticoncepcionais por adolescentes: que progresso foi feito, quais lições foram aprendidas e quais são as implicações para a ação? **Best Practice & Research: Clinical Obstetrics & Gynaecology**, v.66, p.107-118, 2020.

- FREITAS, M. V. P.; SANTOS, F. R. Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública no Brasil. **Congrega Urcamp**, v.16, n.16, 2020.
- FONSECA, I. P. **Estratégias utilizadas pelas enfermeiras na atenção básica para a prevenção da gravidez na adolescência**. Monografia (trabalho conclusão de curso). Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira-BA 2017.
- LOHAN, M.; AVENTIN, Á.; CLARKE, M. et al. Homens adolescentes podem ser direcionados para prevenir a gravidez na adolescência? Um Ensaio de Intervenção Controlada Randomizada de Cluster de Viabilidade nas Escolas. **Prevention Science**, v.19, n.8, 1079–1090, 2018.
- MACHADO, A. L. L. B., et al. Utilização das redes de comunicação social para a promoção e empoderamento da saúde da mulher: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n.11, e 77291110548, 2020.
- MCNICHOLAS, C.; PEIPERT, J. F. Long-acting reversible contraception for adolescents. **Current opinion in obstetrics & gynecology**, v.24, n.5, p.293-8, 2012.
- OLIVEIRA, M. J. P.; LANZA, L. B. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v.20, n.3, p.138-41, 2018.
- OMAN, R. F.; VESELY, S. K.; GREEN, J.; CLEMENTS-NOLLE, K.; LU M. Adolescent Pregnancy Prevention Among Youths Living in Group Care Homes: A Cluster Randomized Controlled Trial. **American Journal of Public Health**, v.108, n.1, p.38-44, 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde para os adolescentes do mundo: uma segunda chance na segunda década**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2014.
- PARKES, A.; WIGHT, D.; HENDERSON, M.; STEPHENSON, J.; STRANGE, V. Contraceptive method at first sexual intercourse and subsequent pregnancy risk: findings from a secondary analysis of 16-year-old girls from the RIPPLE and SHARE studies. **The Journal of adolescent health: official publication of the Society for Adolescent Medicine**, v.44, n.1, p.55–63, 2009.
- RIBEIRO, W. A.; ANDRADE, M.; FASSARELLA, B. P. A.; LIMA, J. C.; SOUSA, M. O. S. S.; FONSECA, C. S. G. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Revista Nursing**, São Paulo, v.22, n.253, p.2990-2994, 2019.
- ROKICKI, S.; COHEN, J.; SALOMON, J. A.; FINK, G. Impacto de um programa de mensagens de texto na saúde reprodutiva de adolescentes: um ensaio clínico randomizado em grupo em Gana. **American Journal of Public Health**, v.107, n.2, p.298-305, 2017.
- SIEVING, R.E.; MCREE, A. L.; SECOR-TURNER, M.; GARWICK, A. W.; BEARINGER, L. H.; BECKMAN, K. J.; et al. Prime Time: long-term sexual health outcomes of a clinic-linked intervention. **Perspectives on sexual and reproductive health**, v.46, n.2, p.91-100, 2014.
- SIEVING, R. E.; MCMORRIS, B. J.; BECKMAN, K. J.; PETTINGELL, S. L.; SECOR-TURNER, M.; KUGLER, K.; et al. Prime Time: 12-month sexual health outcomes of a clinic-based intervention to prevent pregnancy risk behaviors. **The Journal of adolescent health: official publication of the Society for Adolescent Medicine**, v.49, n.2, p.172–179, 2011.
- SOUZA, A. L. T.; SOUSA, B. O. P. Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica. **Research, Society and Development**, v. 4, n. 4, p. 270-279, abr. 2017
- VAYNGORTIN, T.; BACHRACH, L.; PATEL, S.; TEBB, K. Aceitação da contracepção reversível de ação prolongada por adolescentes após uma intervenção educacional no departamento de emergência: um ensaio clínico randomizado. **Western Journal of Emergency Medicine**, v.21, n.3, p.640-646, 2020. doi: 10.5811 / westjem.2020.2.45433.
- VILLELA, W. V.; DORETO, D. T. Sobre a experiência sexual dos jovens. **Caderno de Saúde Pública**, v.22, n.11, p.2467-72, 2006.
- YAKUBU, I.; GARMAROU, G.; SADEGHI, R.; TOL, A.; YEKANINEJAD, M. S.; YIDANA, A. Assessing the impact of an educational intervention program on sexual abstinence based on the health belief model amongst adolescent girls in Northern Ghana, a cluster randomised control trial. **Reproductive health**, v.16, n.124, 2019.